**Disciplina:** PSP5500 - Avaliação de Serviços e Sistemas Locais de Saúde (2022)

**Aluna:** Cintia de Freitas Oliveira - NUSP: 7131909 **Tarefa:** Resumo 02

**Artigo:** Esponda, G.M., Ryan, G.K., Estrin, G.L. et al. Lessons from a theory of change-driven evaluation of a global mental health funding portfolio. Int J Ment Health Syst 15, 18 (2021). https://doi.org/10.1186/s13033-021-00442-6

Neste artigo, os incômodos dos autores parecem ser o baixo investimento em projetos na área da saúde mental (0,4% dos gastos mundiais) e os parcos esforços feitos para garantir uma maior eficiência dos recursos investidos. Desta forma, objetivou-se avaliar o impacto coletivo de 56 projetos na área de saúde mental financiados em um portfólio do *Grand Challenges* *Canada* (CGC 2012-2016). A avaliação teve como base a Teoria da Mudança (TM) – “teoria sobre como e por qual motivo uma iniciativa funciona, salientando o caminho causal pelo qual ela objetiva alcançar um impacto”. Para a avaliação foi criada uma plataforma de apoio (MHIN) formada por avaliadores externos. O diagrama da TM foi incialmente desenvolvido em uma oficina com a comunidade do GCC em 2013 onde os desfechos e indicadores foram elencados de maneira retrospectiva. Além disso, os beneficiários do fomento desenvolveram diagramas específicos para os seus projetos, os quais foram comparados com o diagrama do portfólio que foi posteriormente aprimorado. Em 2015, a coleta de dados teve início e os indicadores da TM foram ajustados para a criação de um framework de análise dos resultados (23 indicadores relacionados aos 17 desfechos do diagrama da TM). Os desfechos foram agrupados em quatro domínios e para cada um deles os beneficiários do fomento foram convidados a estabelecer uma meta antes do início da implementação da estratégia e reportar os resultados a cada seis meses ao GCC, os quais eram posteriormente comunicados ao MHIN. A análise quantitativa foi feita com base na última leva de respostas, comparando-se os resultados obtidos pelos projetos com as metas previamente estabelecidas. Os autores apenas conseguiram avaliar de maneira quantitativa um dos desfechos (entrega), uma vez que tiveram limitações relacionadas a falta de dados e heterogeneidade dos projetos. Como resultados, apontam fortalezas do portfólio e do método da TM para a área da avaliação, bem como fragilidades que necessitam de aprimoramento. Na discussão trazem também dados qualitativos que foram relatados em outros três artigos publicados, e que parecem complementar de maneira mais satisfatória a avaliação feita, uma vez que na minha percepção os resultados quantitativos não condizem com o potencial da TM apresentados por eles na metodologia do artigo.